

Título

METABÓLITOS DE DEFESA INDUZIDOS EM PLANTAS DE SOJA PELO ATAQUE DE BEMISIA TABACI BIÓTIPO B, EM CONDIÇÕES DE CAMPO

Autor(es)

CLARA BEATRIZ HOFFMANN CAMPO, SIMONE SILVA VIEIRA, ANDRÉ LUIZ LOURENÇÃO, MARIA CRISTINA NEVES DE OLIVEIRA

Embrapa Centro Nacional de Pesquisa de Soja, Cx. Postal: 231, 86001-970 Londrina-PR, BR.

IAC - Instituto Agronômico de Campinas, Av. Barão de Itapura, 1481, Cx. Postal: 28, 13012-970, Campinas-SP, BR.

Resumo

Bemisia tabaci (Gennadius) biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae), conhecida como mosca-branca tornou-se praga de importância primária na cultura da soja no país. Trata-se de uma praga de difícil controle através de inseticidas, sendo necessária a procura por métodos alternativos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar e quantificar metabólitos secundários produzidos em genótipos de soja infestados por mosca-branca. Foram utilizados os genótipos 'IAC 17', 'IAC 19', 'IAC 24', 'IAC Holambra Stewart', 'Barreiras', 'Doko' e 'Vencedora', os quais foram cultivados em quatro gaiolas (6 m x 4 m), com tela antiafídeo branca, suportadas por armações de ferro. O experimento foi composto por 4 gaiolas e, em cada gaiola foram cultivadas duas linhas de 1m de cada genótipo. Estas linhas foram repetidas de forma aleatória cinco vezes dentro de cada gaiola. Em três gaiolas foi realizada a infestação, sendo uma gaiola destinada à testemunha (não-infestada). A infestação com mosca-branca foi realizada no estádio V5. Para extração dos metabólitos, os trifólios do terço médio das plantas foram coletados aos 30 dias após a infestação, e estes moídos, pesados, extraídos, ressolubilizados e analisados em HPLC. Nos resultados obtidos foram identificadas as substâncias daidzina, glicitina, genistina, malonil-daidzina, rutina, malonil glicitina, acetil-daidzina, malonil-genistina, acetil-glicitina, daidzeína, gliciteína, genisteína e coumestrol, cujas maiores concentrações foram observadas nos genótipos 'IAC 19', 'IAC 24' e 'IAC 17', os quais possuem resistência à mosca-branca. No entanto, as maiores concentrações destas substâncias foram observadas nas plantas não-infestadas. Exceto o ácido salicílico que de modo geral foi maior nas plantas infestadas (150,17 ng/mg) em comparação com as não-infestadas (92,67 ng/mg). Portanto, os dados sugerem que na interação *B. tabaci*-soja a produção de compostos da rota do jasmonato é reduzida, mas observa-se aumento de um composto da rota do salicilato. Esses resultados indicam que o mecanismo bioquímico de defesa da soja à mosca-branca difere daquela observada em resposta ao ataque de outras pragas importantes da cultura, como lepidópteros e pentatomídeos.

Palavras chave: mosca-branca; ácido salicílico; flavonoides